

ESTADO DO MUNDO



Banco Internacional
de Fomento



NEAMA
NACIONAL AGÊNCIA AMBIENTAL DA BAHIA



Comissão Reguladora de Energia



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



REDE SOCIAL
REDE BAHIA



BAHIAGÁS
COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA

Publicações UMA/Worldwatch

Estado do Mundo 1999 a 2004 (Relatório do Worldwatch Institute sobre o Avanço em Direção a uma Sociedade Sustentável)

Sinais Vitais 2000 e 2001 - Tendências Ambientais que Determinarão nosso Futuro
Lester R. Brown

Revista do World Watch - Edições Novembro/Dezembro 1999

Janeiro/Fevereiro - Março/Abril - Maio/Junho - Julho/Agosto - Setembro/Outubro e Novembro/Dezembro 2000, 2001 e Janeiro 2002 (Trabalhando para um Futuro Sustentável).

As publicações do *Worldwatch Institute* em português
poderão ser adquiridas enviando nome
e endereço completos para:

UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica
E-mail: uma@worldwatch.org.br ou
Caixa Postal 7119, CEP 41811-970
Salvador - Bahia - Brasil

Solicite também pela internet, no site:
www.wwiuma.org.br

ESTADO DO MUNDO

Relatório do Worldwatch Institute sobre
o Avanço em Direção a uma Sociedade Sustentável

Michael Renner, Hilary French e Erik Assadourian
Diretores de Projetos

Lori Brown
Alexander Carius
Richard Cincotta
Ken Conca
Geoffrey Dabelko
Christopher Flavin
Gary Gardner
Brian Halweil
Anika Kramer
Lisa Mastny
Danielle Nierenberg
Dennis Pirages
Thomas Prugh
Janet Sawin
Aaron Wolf

Linda Starke, *Redatora*
Eduardo Athayde, *Editor Associado*

UMA – Universidade Livre da Mata Atlântica
UMA Editora
Salvador – Bahia – Brasil

Titulo original: State of the World 2005

Tradução: Henry J. Mallett e Célia Mallet

Revisão: Marcia d Silva Gomes

Produção: Creusa M. Porto

Capa: Eduardo Athayde

E82 Estado do Mundo, 2005 estado do consumo e o consumo sustentável / Worldwatch Institute; apresentação Carlos Lopes ; tradução Henry Mallett e Célia Mallett. - Salvador, BA : Uma Ed., 2005
326p. ; 23,5cm. ; il.

Tradução de: State of the world 2005

Inclui bibliografia

ISBN 85-87616-09-9

1. Desenvolvimento sustentável - Aspectos ambientais. 2. Política ambiental 3. Consumo (Economia) - Aspectos ambientais. 4. Produtividade - Aspectos ambientais. I. Worldwatch Institute.

04-1853

CDD 333.7

CDU 502.33

Copyright © 2005 Worldwatch Institute

Todos os direitos desta edição reservados à UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica

Av. Frederico Pontes, 375

40460-001 - Salvador - BA

Fone/fax: (71) 3312-4069 / E-mail: uma@uma.org.br

As marcas registradas STATE OF THE WORLD e WORLDWATCH INSTITUTE estão registradas no U.S. Patent and Trademark Office.

As opiniões expressas são de exclusiva responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, as do Worldwatch Institute, de seus diretores, executivos, staff ou de seus financiadores.

Conselho de Administração do Worldwatch Institute

Øystein Dahle
Presidente
NORUEGA

Thomas Crain
Vice-presidente e Tesoureiro
ESTADOS UNIDOS

Larry Minear
Secretário
ESTADOS UNIDOS

Geeta B. Aiyer
ESTADOS UNIDOS

Adam Albright
ESTADOS UNIDOS

Cathy Crain
ESTADOS UNIDOS

James Dehlsen
ESTADOS UNIDOS

Christopher Flavin
ESTADOS UNIDOS

Lynne Gallagher
ESTADOS UNIDOS

Satu Hassi
FINLÂNDIA

John McBride
ESTADOS UNIDOS

Akio Morishima
JAPÃO

Izaak van Melle
HOLANDA

Wren Wirth
ESTADOS UNIDOS

Emérito:

Abderrahman Khene
ARGÉLIA

Andrew E. Rice
ESTADOS UNIDOS

Staff do Worldwatch Institute

Erik Assadourian
Pesquisador

Ed Ayres
*Diretor Editorial Redator,
World Watch*

Courtney Berner
Assistente Administrativo

Lori A. Brown
Bibliotecária Pesquisadora

Zoë Chafe
Pesquisadora

Steve Conklin,
Webmaster

Barbara Fallin
*Diretora Financeira e
Administrativa*

Susan Finkelppearl
Gerente de Comunicações

Christopher Flavin
Presidente

Hilary French
*Diretora, Projeto de Globalização
e Governança*

Gary Gardner
Diretor de Pesquisa

Joseph Gravely
Correspondência & Publicações

Brian Halweil
Pesquisador Sênior

Mairead Hartmann
Associada de Desenvolvimento

John Holman
Diretor de Desenvolvimento

Lisa Mastny
Pesquisadora Associada

Anne Platt McGinn
Pesquisadora Sênior

Leanne Mitchell
Diretora de Comunicações

Danielle Nierenberg
Pesquisadora Associada

Tom Prugh
Redator Sênior

Mary Redfern
Gerente das Fundações

Michael Renner
Pesquisador Sênior

Lyle Rosbotham
Diretor de Arte

Janet Sawin
Pesquisadora Associada

Molly O'Meara Sheehan
Pesquisadora Sênior

Patricia Shyne
*Diretora de Publicações e
Marketing*

Agradecimentos

A cada ano, um pequeno grupo de pesquisadores se reúne não só para relatar os desafios que confrontam a sociedade humana e o meio ambiente como também o avanço que o mundo obteve em responder a eles. Embora esses desafios tenham evoluído significativamente ao longo dos últimos 22 anos, uma conclusão tem sido constante através de todas as edições do *Estado do Mundo*: nunca poderíamos ter escrito este relatório sem a assistência de inúmeras pessoas, tanto dentro quanto fora do Instituto. Todo o sucesso que obtivemos neste empreendimento é, em grande parte, uma homenagem ao apoio e à assessoria de um grande número de pessoas, cujos nomes não aparecem na capa. Esses amigos do Worldwatch são merecedores dos nossos sinceros agradecimentos por sua contribuição ao relatório especial deste ano sobre segurança global.

Para a edição de 2005 do *Estado do Mundo*, o Instituto explorou os talentos de um número recorde de autores externos, inclusive especialistas de escol em segurança humana e ambiental. Geoffrey D. Dabelko, Diretor do Projeto de Mudança e Segurança Ambiental do Centro Internacional Woodrow Wilson para Acadêmicos, e Alexander Carius, Diretor da Adelphi Research em Berlim, na Alemanha,

contribuíram com os capítulos sobre pacificação ambiental e cooperação hídrica. Juntaram-se a eles Aaron T. Wolf, da Universidade do Estado de Oregon; Annika Kramer, da Adelphi Research; e Ken Conca, da Universidade de Maryland. Dennis Pirages, da Universidade de Maryland, escreveu o capítulo sobre as ligações entre saúde e segurança. Richard Cincotta, da Population Action International, trabalhou com Lisa Mastny no capítulo sobre população. Temos satisfação também em incluir *Ligações de Segurança*, dos especialistas em não-proliferação Joseph Cirincione, do Fundo Carnegie para Paz Internacional, e Paul Walker, da Global Green USA; de Pekka Haavisto, da Unidade de Avaliação Pós-conflito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; de Rhoda Margesson, do Serviço de Pesquisa do Congresso; e de Jason Switzer, do Instituto Internacional de Desenvolvimento Sustentável.

Além disso, os capítulos incluem quadros que foram contribuídos por: Peter Croll, do Centro Internacional de Conversão de Bonn; Moira Feil, da Adelphi Research; e Gianluca Rampolla, da Organização de Segurança e Cooperação na Europa; Chris Huggins e Herman Musahara, do Centro Africano de Estudos Tecnológicos; Anders Jägerskob, do

AGRADECIMENTOS

Grupo de Peritos sobre Questões Desenvolvidoras do Ministério de Relações Exteriores da Suécia; Bárbara Rose Johnston, do Centro de Ecologia Política de Santa Cruz, Califórnia; e Manuela Mesa e Mabel González Bustelo, do Centro de Pesquisa da Paz, em Madri, Espanha.

Os autores dos capítulos sentem-se igualmente gratos com o entusiasmo e dedicação da equipe de pesquisadores, *fellows* e estagiários de 2004 que pesquisaram fatos imponderáveis e produziram inúmeros gráficos e tabelas. Renate Duckat, cedida pela contrapartida do Worldwatch da Alemanha, Germanwatch, atendeu gentilmente a um sem-número de pedidos para os Capítulos 1, 6, 8 e 9; Molly Norton passou todo o verão pesquisando fatos para o Capítulo 3; Molly Aeck e Corinna Kester reuniram tenazmente informações para o Capítulo 6; e nossa pesquisadora Zoë Chafe, além de todas as suas outras responsabilidades, laboriosamente ajudou a montar o Capítulo 9. Este capítulo também explorou a análise instigante de Robinne Gray e a assistência diligente dos estagiários Kyoko Okamoto, Kotoko Ueno, Lauren Kritzer e Roman Ginzberg. Gostaríamos também de agradecer a Kun Qian pela ajuda com o desenvolvimento inicial do nosso programa na China. Unindo-se ao Worldwatch durante o ano, todas essas pessoas não só prestaram um apoio indispensável como também mantiveram o Instituto energizado e em alto astral.

A imensa tarefa de rastrear artigos, revistas e livros em todo o mundo coube à Bibliotecária Pesquisadora Lori Brown. Além disso, Lori novamente reuniu uma relação de eventos globais significativos para a cronologia *O Ano em Revista*, explorando seu

talento notável de reunir e tabular informações.

As revisões de especialistas externos, que gentilmente cederam seu tempo, também foram indispensáveis para o produto final deste ano. Pelas sugestões e comentários judiciosos e também pelas informações prestadas por muitas pessoas, somos extremamente gratos a: Danielle Anastasion, Chuck Bassett, Bidisha Biswas, Chris Bright, Amy Brisson, David Brubaker, Grant Cope, John Dimento, Paul Ehrlich, Robert Engelman, José Esquinas Álcazar, Moira Feil, Johanna Mendelson Forman, Cary Fowler, Uwe Fritsche, Benjamin Goldstein, Mary Kaldor, Anja Köhne, Bill Moomaw, Pat Roy Mooney, Patrick Mulvany, Leif Ohlsson, Meaghan Parker, Jim Riccio, Hope Shand, Robert Sprinkle e Jacob Wanyama.

Sob seu olhar cuidadoso, a redatora Linda Starke deu maior apuro a cada capítulo. Sua energia e longa experiência com as publicações do Worldwatch asseguraram a transformação de nossas minutas iniciais, do estado bruto para os capítulos bem trabalhados que se tornaram – e dentro dos prazos que ela estabeleceu.

Após a conclusão das revisões e reescritas, o Diretor de Arte Lyle Rosbotham elaborou habilmente o *design* de cada capítulo, a cronologia e as *Ligações de Segurança*. Sua visão criativa ajudou a fazer várias inovações, como as fotografias que complementam cada *Ligação*. De Dexter, em Oregon, Ritch Pope novamente prestou sua ajuda na fase final de produção, elaborando o sumário.

Escrever é apenas o início do trabalho de levar *Estado do Mundo* aos leitores. A tarefa então passa às mãos do nosso sempre engajado departamento de comunicações, que trabalha em várias frentes para assegurar que

a mensagem de *Estado do Mundo* circule amplamente, para além dos nossos escritórios de Washington. A Gerente de Comunicações Susan Finkelpearl conduziu esta tarefa – utilizando seu entusiasmo sem limites para preparar nossas mensagens à mídia, ao público e a tomadores de decisão em todo o mundo. Nisto, ela recebeu a ajuda da Assistente Administrativa Heather Wilson, que deixou o Instituto em setembro para iniciar uma nova e promissora aventura no Capitólio. Nossos agradecimentos são também extensivos a Courtney Berner, que chegou ao Worldwatch ainda em tempo de ajudar a organizar os esforços difusores de *Estado do Mundo*. E ao Diretor Editorial Ed Ayres, que diligentemente planeja as edições futuras da nossa revista *World Watch*, enquanto estamos mergulhados na elaboração do livro.

Com a Internet se tornando cada vez mais crucial para nossa difusão, também devemos muitos agradecimentos ao zelo do nosso Webmaster Steve Conklin. Ele aplica sua capacitação técnica e criatividade no desenvolvimento de um *website* brilhante, incluindo várias inovações, como o destaque *on line* de “Segurança Global”. Nossa Equipe de Gestão de Informática, da empresa *All Covered*, sob a direção de Raj Maini, manteve nossas linhas de comunicação em pleno funcionamento interna e externamente – até mesmo durante o processo vexatório de transição para um novo servidor, devido à desintegração do anterior.

Esta edição de *Estado do Mundo* deslança um projeto mais amplo de Segurança Global, onde o Instituto trabalhará com uma rede crescente de parceiros para gerar uma conscientização mais profunda dos desafios à segurança global e oportunidades de no-

vas políticas. Especiais agradecimentos são devidos àqueles com os quais nos empenhamos neste esforço, incluindo Adelphi Research, Fundação Heinrich Böll, Fundo Carnegie para Paz Internacional, FUHEM, Germanwatch, GLOBE International, Green Cross International, Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Centro Internacional Woodrow Wilson para Acadêmicos e muitos outros que pretendem colaborar conosco nos próximos anos (para uma lista completa, visite as páginas “Global Security Network” em www.worldwatch.org).

Esses novos relacionamentos ocorrem logo em seguida às muitas e duradouras parcerias que vêm fortalecendo o Worldwatch Institute ao longo dos anos. Só através da assistência da nossa rede internacional de publicações é que podemos publicar *Estado do Mundo* em 21 idiomas e em 26 países. Esses editores, organizações da sociedade civil e indivíduos nos prestam uma valiosa assessoria e também assistência em tradução, difusão e distribuição para nossa pesquisa. Expressamos nossa gratidão a todos eles e, em especial, gostaríamos de agradecer a ajuda que recebemos de Øystein Dahle, Magnar Norderhaug e Helen Eie, na Noruega; Anja Köhne, Brigitte Kunze, Christoph Bals, Klaus Milke, Bernd Rheinberg, Gerhard Fischer e Günter Thien, na Alemanha; Soki Oda, no Japão; Gianfranco Bologna e Anna Brune Ventre, na Itália; Lluís Garcia Petit e Marisa Mercado, na Espanha; Benoit Lambert, na Suíça; Jung Yu Jin, na Coreia do Sul; George Cheng, em Taiwan; Yesim Erkan, na Turquia; Viktor Vovk, na Ucrânia; Tuomas Seppä, na Finlândia; Marcin Gerwin, na Polónia; Joana

AGRADECIMENTOS

Vasilescu, na Romênia; Eduardo Athayde, no Brasil; e Jonathan Sinclair Wilson, no Reino Unido.

Há 22 anos, a W.W. Norton & Company publica *Estado do Mundo* nos Estados Unidos. Queremos expressar nosso reconhecimento a Norton e aos seus funcionários – especialmente Amy Cherry, Leo Wiegman, Nancy Palmquist, Lucinda Bartley e Anna Oler. Através de sua dedicação, *Estado do Mundo*, *Sinais Vitais* e outras publicações do Worldwatch Institute estão disponíveis em livrarias e *campi* universitários em todo o país.

Nossos agradecimentos a Sovereign Homestead, especialmente Mark Hintz, Bonnie Ford, Sherrie Reed, Terry Schwanke e Ken Fornwalt, que ajudaram a atender nossos clientes e leitores responderem a suas perguntas, despachar pedidos e divulgar nossas novas publicações.

Também expressamos nosso reconhecimento especial à nossa nova Diretora de Publicações e Marketing, Patricia Skopal Shyne. Sua energia e experiência deram um novo alento à tarefa árdua de distribuir o trabalho do Worldwatch da forma mais ampla possível. E o trabalho calmo e persistente da Diretora Financeira e Administrativa, Barbara Fallin, e de Joseph Gravely, responsável pela correspondência e execução das publicações internas, permitiram nosso funcionamento ininterrupto. Sem eles, as engrenagens do Instituto há muito teriam paralisado.

E, obviamente, sem o apoio dos nossos muitos patrocinadores, nosso trabalho não seria possível. Nosso reconhecimento sincero é estendido aos mais de 3.500 Amigos do Worldwatch que, com seu entusiasmo, demonstraram seu forte compromisso com o Worldwatch e seus esforços para criar uma

visão de um mundo sustentável. Somos particularmente gratos ao Conselho de Patrocinadores do Worldwatch – Adam e Rachel Albright, Tom e Cathy Crain, John e Laurie McBride e Wren e Tim Wirth –, que consistentemente vêm demonstrando sua confiança e apoio ao nosso trabalho com contribuições anuais extremamente generosas.

Somos gratos também ao apoio generoso da comunidade das fundações, prestado pela Aria Foundation, Blue Moon Fund, Richard & Rhoda Goldman Fund, William and Flora Hewlett Foundation, Frances Lear Foundation, Steven C. Leuthold Family Foundation, Merck Family Fund, Overbrook Foundation, V. Kann Rasmussen Foundation, Rockefeller Brothers Fund, A. Frank and Dorothy B. Rothschild Fund, The Shared Earth Foundation, The Shenandoah Foundation, The Summit Fund of Washington, Turner Foundation, Inc., Fundo de População da ONU, Wallace Genetic Foundation, Inc., Wallace Global Fund, Johanette Wallerstein Institute e The Winslow Foundation. Mais agradecimentos são extensivos à assistência prestada por órgãos governamentais, incluindo o Ministério Real de Relações Exteriores da Noruega e a Sociedade Alemã de Cooperação Técnica.

O engajamento de tantos doadores cabe à nossa dedicada equipe de desenvolvimento, John Holman, Mary Redfern e Mairead Hartmann. Seus esforços nos bastidores mantêm as luzes acesas no Instituto (todas lâmpadas fluorescentes compactas, naturalmente).

Finalmente, somos particularmente gratos pelo trabalho árduo e apoio fiel dos membros do Conselho de Administração do Instituto, que forneceram insumos importantes sobre planejamento estratégico,

desenvolvimento organizacional e levantamento de fundos, ao longo do último ano.

Foi este apoio por parte das pessoas mencionadas, e também de muitos outros que permanecem anônimos, que permitiu ao Worldwatch se dedicar, por 30 anos, a criar uma visão de um mundo sustentável. Esse

apoio nos dá esperanças de que a humanidade irá, um dia, se unir para lançar os alicerces de um mundo mais seguro, pacífico e sustentável.

Michael Renner
Hilary French
Erik Assadourian
Diretores de Projetos



Sumário

Agradecimentos	vii	5 Gerindo Cooperação e Disputas Hídricas	92
Lista de Quadros, Tabelas e Figuras	xv	<i>Aaron T. Wolf, Annika Kramer, Alexander Carius e Geoffrey D. Dabelko</i>	
Prefácio	xvii	LIGAÇÕES DE SEGURANÇA: Riqueza Natural e Conflito, Setor Privado	109
<i>Mikhail S. Gorbachev Presidente, Green Cross International</i>			
Introdução		6 Mudando a Economia do Petróleo	115
Estado do Mundo: Um Ano em Retrospecto	xxvi	<i>Tom Prugh, Christopher Flavin, e Janet L. Savin</i>	
<i>Lori Brown</i>		LIGAÇÃO DE SEGURANÇA: Energia Nuclear	137
1 Segurança Redefinida	3	7 Desarmando as Sociedades Pós-guerra	
<i>Michael Renner</i>		<i>Michael Renner</i>	
LIGAÇÃO DE SEGURANÇA: Crime Transnacional	22	LIGAÇÕES DE SEGURANÇA: Proliferação Nuclear, Armas Químicas	159
2 Analisando Ligação entre População e Segurança	25	8 Construindo a Paz através da Cooperação Ambiental	165
<i>Lisa Mastny e Richard P. Cincotta</i>		<i>Ken Conca, Alexander Carius e Geoffrey D. Dabelko</i>	
LIGAÇÃO DE SEGURANÇA: Refugiados Ambientais	45	LIGAÇÃO DE SEGURANÇA: Impactos Ambientais das Guerras	181
3 Contendo Doenças Infecciosas	48	9 Estabelecendo os Fundamentos para a Paz - Metas do Milênio	184
<i>Dennis Pirages</i>		<i>Hilary French, Gary Gardner e Erik Assadourian</i>	
LIGAÇÃO DE SEGURANÇA: Bioinvasões	67	Notas	
4 Cultivando a Segurança Alimentar	70		
<i>Danielle Nierenberg e Brian Halweil</i>			
LIGAÇÃO DE SEGURANÇA: Produtos Químicos Tóxicos	89		



Lista de Quadros, Tabelas e Figuras

Quadros

2	Analisando Ligações entre População e Segurança	
2-1	Envelhecimento e Populações Declinantes são um Problema?	31
2-2	Reforma Agrária em Ruanda	40
3	Contendo Doenças Infecciosas	
3-1	HIV/AIDS entre os Militares	62
3-2	Bioguerra	63
4	Cultivando a Segurança Alimentar	
4-1	Poderá o Alimento se tornar uma Arma de Destruição em Massa?	76
5	Gerindo Cooperação e Disputas Hídricas	
5-1	Partilha de Água entre Israel, Jordânia e os Palestinos	99
5-2	Conflitos sobre Gestão de Serviços Hídricos: O Caso de Cochabamba	102
5-3	Controlando Rios Selvagens: Quem Paga o Preço?	105-06
6	Mudando a Economia do Petróleo	
6-1	Alguns Indicadores da Posição Central do Petróleo na Economia	118
6-2	Captura do Carbono: Desafio do Combustível Fóssil ou Cortina de Fumaça?	133
7	Desarmando as Sociedades pós-Guerra	
7-1	Colômbia: Obstáculos para a Paz	149
7-2	Angola: O Desafio da Reconstrução	156-57
8	Construindo a Paz através da Cooperação Ambiental	
8-1	Enfocando Riscos Ambientais e a Segurança, e Oportunidades no Sul do Cáucaso	178
9	Estabelecendo os Fundamentos para a Paz - Metas do Milênio	
9-1	Objetivos e Metas de Desenvolvimento do Milênio	189

LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

9-2	Metas Seleccionadas Adotadas na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável	190
9-3	A Ascensão da Sociedade Civil	198

Tabelas

2	Analisando Ligações entre População e Segurança	
2-1	Parcela de Jovens em Países Seleccionados, Projeções para 2005	28
2-2	Países com Maiores Taxas de Mortalidade Adulta, de 2000 a 05	32
2-3	Principais Países enfrentando Escassez <i>per capita</i> de Terras Cultiváveis e Água Doce, 2005	36
3	Contendo Doenças Infecciosas	
3-1	Mortes Causadas por Doenças Contagiosas, 2000 e 2002	56
3-2	Expectativa de Vida Saudável em Países Seleccionados, 2002	57
3-3	Países Mais Afetados pelo HIV/AIDS	60
4	Cultivando a Segurança Alimentar	
4-1	Raças de Animais de Corte sob Ameaça de Extinção	74
4-2	Doenças Animais Seleccionadas que podem se Disseminar para Humanos	77
5	Gerindo Disputas e Cooperação Hídricas	
5-1	Exemplos Seleccionados de Disputas Hídricas	94
5-2	Dinâmica de Conflito em Diferentes Níveis Espaciais	95
5-3	Número de Países Compartilhando uma Bacia	96
7	Desarmando as Sociedades Pós-guerra	
7-1	Estimativas Aproximadas dos Estoques de Armas Pequenas, Países e Regiões Seleccionadas	145
7-2	Exemplos Seleccionados de Transferência de Armas Pequenas de um Ponto Crítico a Outro, Década de 70 até 2002	147
7-3	Embargos Internacionais de Armas, de 1990 ao Presente	152
7-4	Programas Seleccionados de Recolhimento de Armas Pequenas, de 1989 a 2003	154
7-5	Principais Esforços de Destruição de Armas Pequenas, de 1990 a 2003	155
7-6	Experiências Seleccionadas de Desmobilização em Países Emergentes de Guerras, de 1992 ao Presente	158
8	Construindo a Paz através da Cooperação Ambiental	
8-1	Iniciativas Nacionais e Internacionais Seleccionadas sobre o Meio Ambiente, Conflito, Paz e Segurança	169

9	Estabelecendo os Fundamentos para a Paz - Metas do Milênio	
9-1	Avanço na Ampliação do Acesso à Água e Alimentação em Países Seleccionados	191
9-2	Avanços Regionais para Alcançar Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Seleccionados	193
9-3	Redes Seleccionadas de Políticas Públicas Globais	203

Figuras

1	Segurança Redefinida	
1-1	Progresso no Desarmamento Global, de 1985 a 2002	12
1-2	Conflitos Armados, de 1955 a 2002	13
6	Mudando a Economia do Petróleo	
6-1	Consumo de Energia nos Estados Unidos, de 1635 a 2000	117
6-2	Preço Mundial do Petróleo, de 1990 a 2004	119
6-3	Consumo e Produção de Petróleo na China, de 1973 a 2004	121
6-4	Produção de Petróleo nos Estados Unidos, de 1954 a 2003	122
9	Estabelecendo os Fundamentos Para a Paz - Metas do Milênio	
9-1	Gastos Militares versus Assistência Desenvolventista, Países Seleccionados e Todos Doadores, 2003	197



Prefácio

Cinco anos atrás, todos os 191 países-membros das Nações Unidas se comprometeram a cumprir, até 2015, oito Metas de Desenvolvimento do Milênio, incluindo erradicar fome e pobreza extremas e garantir a sustentabilidade ambiental. Estes compromissos cruciais foram reafirmados por autoridades de saúde em todo o mundo em outubro de 2004, por ocasião do 10º aniversário da notável Conferência sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo.

A conclusão abrangente desta reunião, em 2004, foi que, apesar do avanço considerável, se bem que errático, em muitas áreas, qualquer otimismo deve levar em conta a percepção que ganhos em desenvolvimento socio-econômico, segurança e sustentabilidade globais não refletem a realidade de muitas partes do mundo. A pobreza continua a minar o avanço em muitas áreas. Doenças como HIV/AIDS estão aumentando, criando bombas-relógio na saúde pública em inúmeros países. Nos últimos cinco anos, cerca de 20 milhões de crianças morreram de doenças veiculadas pela água, que poderiam ter sido evitadas, enquanto centenas de milhões de pessoas continuam a conviver diariamente com a aflição e a sujeira associadas à falta de água potável e saneamento básico.

Precisamos reconhecer essas vergonhosas

disparidades globais e começar a lidar com elas com seriedade. Fiquei feliz com a entrega do Prêmio Nobel da Paz a Wangari Maathai, uma mulher cujos esforços pessoais, liderança e trabalho comunitário no Quênia e na África são fonte de inspiração para todos nós, demonstrando os avanços reais que podem ser obtidos no enfrentamento dos desafios à segurança ambiental e desenvolvimento sustentável, quando as pessoas têm coragem de fazer a diferença.

A humanidade tem uma oportunidade singular de transformar o século XXI em um século de paz e segurança. Todavia, as muitas possibilidades criadas pelo fim da guerra fria parecem já terem sido, em parte, desperdiçadas. Para onde foi o “dividendo da paz” que tanto nos esforçamos para obter? Por que conflitos regionais e terrorismo se tornaram tão presentes no mundo atual? E por que não obtivemos maiores avanços nas Metas de Desenvolvimento do Milênio?

As terríveis tragédias de 11 de setembro de 2001, os ataques terroristas em 2004 em Beslan, na Rússia, e os tantos outros incidentes terroristas ao longo da última década no Japão, Indonésia, Oriente Médio, Europa e outros países ressaltam, todos, o fato de que não estamos adequadamente preparados para lidar com novas ameaças. Melhor preparo, porém, significa pensar mais holisticamente, e

não apenas em termos tradicionais de guerra fria.

Acredito que o mundo hoje enfrenta três desafios inter-relacionados: o desafio da segurança, incluindo os riscos associados às armas de destruição em massa e o terrorismo; o desafio da pobreza e do subdesenvolvimento; e o desafio da sustentabilidade ambiental.

O desafio da segurança deve ser enfrentado, primeiramente, através do controle e destruição dos arsenais mundiais de armas de destruição em massa. Tanto a Rússia quanto os Estados Unidos adotaram inúmeras medidas positivas nesta direção. Precisamos, porém, acelerar esses esforços de desmilitarização e não-proliferação e estabelecer programas mundiais de redução das ameaças, para que possamos garantir um sucesso efetivo.

Os países industrializados também deverão destinar mais recursos para os países e as regiões mais pobres do mundo. A ajuda desenvolvimentista oficial dos principais países industrializados ainda representa uma minúscula fração dos seus PIBs, e não chega nem perto dos compromissos assumidos há uma década na Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro. Não podemos permitir que continue em nosso planeta essa crescente disparidade entre ricos e pobres e a ultrajante má alocação de recursos já escassos para o consumismo e a guerra. Caso contrário, deveremos esperar até maiores desafios à frente.

Com relação ao meio ambiente, precisamos reconhecer que os recursos da Terra são finitos. Desperdiçar esses escassos recursos significa perdê-los no futuro próximo, com consequências potencialmente funestas para todas as regiões e para o mundo. As florestas, por exemplo, estão sendo gradativamente destruí-

das nos países mais pobres. Até mesmo no Quênia, onde Wangari Maathai ajudou a plantar mais de 30 milhões de árvores, a área florestada diminuiu. A crise hídrica global é também uma das maiores ameaças à humanidade. Quatro em cada 10 pessoas no mundo vivem em bacias hidrográficas compartilhadas por dois ou mais países, e a falta de cooperação entre os parceiros desses preciosos recursos está reduzindo padrões de vida, causando problemas ambientais devastadores e até mesmo contribuindo para a eclosão de conflitos violentos. E o mais importante de tudo: precisamos despertar para os perigos da mudança climática e dedicar mais recursos para a busca crucial por alternativas energéticas.

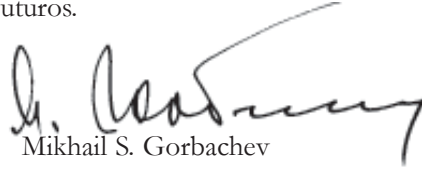
Foi por razões como essas que, 12 anos atrás, fundei a *Green Cross International* [Cruz Verde Internacional] e continuo a defender uma mudança global de valores no manejo da Terra, um novo sentido de interdependência global e uma coresponsabilidade na relação humana com a natureza. Foi também por essas razões que ajudei a elaborar a Carta da Terra, um código de princípios éticos hoje endossados por mais de 8.000 organizações, representando mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo. E é por essas razões que Maurice Strong, Presidente do Conselho da Terra, e eu demos início aos Diálogos da Terra, uma série de fóruns públicos sobre ética e desenvolvimento sustentável.

Precisamos hoje de uma Glasnost Global – abertura, transparência e diálogo público – por parte de nações, governos e cidadãos, a fim de criar um consenso em torno desses desafios. E precisamos de uma política de “engajamento preventivo”: solidariedade e ação internacional e individual para enfrentar

os desafios da pobreza, doença, degradação ambiental e conflito, de maneira sustentável e não-violenta.

Somos hóspedes, e não senhores, da natureza e temos que desenvolver um novo paradigma para o desenvolvimento e resolução de conflitos, com base nos custos e benefícios para todos os povos comprometidos com os limites da própria natureza e não com os limites da tecnologia e do consumismo. Estou extremamente feliz em constatar que o Worldwatch Institute continua a enfocar esses importantes desafios e metas

em seu relatório anual *Estado do Mundo*. Recomendo a todos os leitores que considerem seu engajamento pessoal à ação após a leitura deste livro. Só com a participação ativa e dedicada da sociedade civil poderemos ter sucesso na construção de um mundo sustentável, justo e pacífico para os séculos futuros.



Mikhail S. Gorbachev

Presidente, Green Cross International



Introdução

Quando o Prêmio Nobel da Paz foi concedido, em outubro de 2004, à ativista ambiental do Quênia Wangari Maathay, a decisão da Comissão do Nobel foi recebida com espanto em certos círculos. Para muitos especialistas tradicionais em segurança, pareceu frívolo, numa época de conflitos militares, guerras civis, terrorismo e proliferação de materiais nucleares, conceder o prêmio de maior prestígio internacional a uma pessoa conhecida por plantar árvores e não por assinar tratados. De fato, um líder político da Noruega, país que patrocina o prêmio, comentou: “É estranho que a comissão tenha ignorado totalmente a inquietação pela qual o mundo passa diariamente, concedendo o prêmio a uma ativista ambiental.”

Em nossa opinião, o prêmio não poderia ser mais adequado. A história de vida de Wangari Maathay é um testemunho da insegurança com a qual o mundo lida atualmente e que está inextricavelmente ligada aos problemas ecológicos e sociais aos quais ela dedicou toda sua vida. Em 1977, ela fundou o *Green Belt Movement* [Movimento do Cinturão Verde], mobilizando mulheres pobres para plantarem milhões de árvores – os objetivos do grupo incluíam revitalizar as florestas debilitadas do Quênia, fornecer lenha, da qual tantas careciam, e tornar as mulheres participantes ativas na melhoria da qualidade de suas vidas e de suas famílias.

O sucesso de Maathay e seu desafio subsequente às políticas conservacionistas do governo a colocaram em rota de colisão com o presidente autocrático do país. Ela e seus seguidores foram agredidos e presos – mas incentivaram milhares de seguidores à ação no Quênia e em todo o mundo. O movimento da sociedade civil que Wangari Maathay lidera ajudou a abrir caminho para a transição pacífica do Quênia de uma virtual ditadura para um governo democrático, em 2003. Coroando esta transição histórica, ela é hoje Membro do Parlamento queniano e Vice-ministra do Meio Ambiente no atual governo.

Coincidentemente, o Prêmio Nobel da Paz foi anunciado quando concluíamos o *Estado do Mundo 2005* – a vigésima segunda edição do nosso livro anual e a primeira a enfatizar a segurança global, um tema que muito se destacou, tanto no cenário privado quanto no político, ao longo dos últimos anos. Como admiradores do *Green Belt Movement*, meus colegas e eu ficamos muito felizes com a notícia da premiação e animados pela esperança que este último Prêmio Nobel ajude a convencer milhões de pessoas em todo o mundo a deixarem de considerar a segurança global como algo que só pode ser mantido através de talento diplomático ou poderio militar.

Nas páginas seguintes, focamos as raízes mais profundas da insegurança – muitas das

INTRODUÇÃO

quais são encontradas na desestabilização das sociedades humanas e do mundo natural, que acompanham o crescimento explosivo de populações e da demanda de recursos naturais ao longo das últimas décadas. Valendo-nos da ampla experiência e conhecimento da nossa equipe, como também de um imenso número de colaboradores em todo o mundo, buscamos revelar as ligações, quase sempre obscuras, entre fenômenos tão díspares como lençóis freáticos em queda, disseminação da AIDS, crimes transnacionais, refugiados ambientais, terrorismo e mudança climática. Ao fazê-lo, constatamos que temos motivos mais que suficientes para temer que a insegurança profunda que dominou o mundo nos últimos três anos poderá se agravar ainda mais nos anos futuros.

Os desequilíbrios demográficos estão entre várias forças desestabilizadoras. Como Lisa Mastny e Richard Cincotta descrevem no Capítulo 2, em aproximadamente um terço das nações mundiais – a maioria na África, Oriente Médio e no sul e centro da Ásia –, uma geração imensa de jovens se vê frente a poucas perspectivas econômicas e quase nenhuma em termos de educação. A maioria das guerras civis, emigração e terrorismo mundiais emerge nesses países – agravados em muitos casos por diferenças étnicas e religiosas e pelo colapso dos sistemas sociais e ecológicos dos quais as populações dependem.

Em muitos desses mesmos países, a disseminação de doenças infecciosas, especialmente a AIDS, está destruindo as sociedades, matando muitos dos jovens que são os mais bem equipados para conduzir suas nações, tanto econômica quanto politicamente. As pressões humanas crescentes sobre os recursos naturais – que provocam o colapso

de pesqueiros e a extinção de rios, por exemplo – solaparam ainda mais algumas sociedades. A última crise humanitária a criar manchetes mundiais em 2004 aconteceu em Darfur, no Sudão, onde choques diretos entre nômades árabes e aldeões africanos vieram precedidos de anos de desertificação, que levou pastores a invadirem terras agrícolas ao sul, atizando tensões que acabaram em conflito aberto, expulsão de populações e genocídio.

O acesso ao petróleo é outra causa da instabilidade recente. O aumento dramático dos preços acima de US\$ 50 por barril, no segundo semestre de 2004, coincidiu com uma crescente instabilidade no Golfo Pérsico, onde estão localizados os recursos petrolíferos mais ricos do mundo. O domínio da indústria petrolífera no Oriente Médio solapou o desenvolvimento econômico e político da região, enquanto a inundava com petrodólares que agravaram as disparidades econômicas e financiaram o desenvolvimento do terrorismo. A dependência dos Estados Unidos e Europa do petróleo do Oriente Médio levou a fluxos econômicos altamente distorcidos e altos investimentos militares, criando animosidades profundas em ambos os lados. A perspectiva do início de um longo declínio na produção de petróleo na próxima década, justamente quando grandes nações como China e Índia reivindicam seus direitos sobre as reservas remanescentes, já seria motivo de preocupação, mesmo sem a crise causada pela invasão do Iraque pelos Estados Unidos. Em conjunto, criaram um barril de pólvora de proporções globais.

A possibilidade de uma mudança climática disruptiva poderá ser uma ameaça ainda maior à segurança das sociedades. Diante dos novos sinais de aquecimento global acelerado - desde o rápido degelo do Ártico até a disseminação de doenças e pragas para novas regiões –, os

cientistas voltam sua atenção para a ameaça de um colapso repentino de ecossistemas economicamente essenciais como florestas, recursos hídricos subterrâneos e baixios costeiros. Os quatro furacões sem precedentes que devastaram a Flórida em 2004, combinados com o número recorde de tufões que atingiram o Japão, levaram os meteorologistas a analisar a possibilidade de eventos climáticos catastróficos logo se tornarem comuns – com imensas conseqüências humanas, particularmente nos países mais pobres do mundo. Um relatório em outubro de 2004 por uma coalizão de entidades ambientais e de ajuda alertou que a mudança climática provavelmente exacerbará a pobreza. Ao inundar áreas costeiras valiosas e solapar florestas e bacias hidrográficas, um clima em alteração agravará a competição pelos recursos.

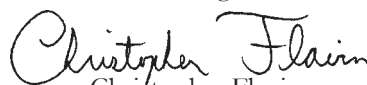
Uma conseqüência trágica dos ataques terroristas de 11 de setembro foi o fato de terem desviado significativamente a atenção mundial de muitas das causas subjacentes da insegurança. A ajuda aos países mais pobres do mundo aumentou pouco, e os compromissos internacionais de combate a problemas como AIDS e aquecimento global estão seriamente subfinanciados. Ainda mais, com aliados tradicionais como os Estados Unidos e várias nações européias em dissensão sobre muitas questões, estamos não só perdendo a guerra contra o terrorismo, num sentido estreito, mas também provocando uma série de instabilidades adicionais que poderão levar o mundo a uma perigosa espiral descendente.

Este livro destina-se a reverter essa espiral e criar uma colaboração internacional essencial para a conquista de um mundo seguro. Da mesma forma que Wangari Maathay plantou árvores para melhorar a segurança econômica

de seu povo, chegou a hora de plantarmos esperança, trabalhando juntos para atingir objetivos essenciais: um sistema energético menos dependente do petróleo, uma sociedade mais igualitária onde o papel das mulheres seja fortalecido e um mundo natural estável e produtivo. Nossos autores demonstram a necessidade de uma política de segurança robusta – que alie estratégias tradicionais como desarmamento, manutenção da paz e prevenção de conflitos aos esforços básicos de atendimento das necessidades de saúde e educação e da restauração de ecossistemas.

É apropriado que o Prefácio ao *Estado do Mundo 2005* seja de outro ganhador do Prêmio Nobel da Paz: o Ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev, hoje Presidente da *Green Cross International*. Gorbachev, que desempenhou um papel de destaque na conclusão do maior desafio de segurança do século XX, a guerra fria, empenhou-se ao máximo, ao longo da última década, em um dos grandes desafios do século XXI – a criação de um mundo ambientalmente sustentável.

Wangari Maathay e Mikhail Gorbachev representam pontes vivas entre o meio ambiente e a segurança. Nosso futuro será determinado em grande parte por quão rapidamente o mundo siga esta liderança.



Christopher Flavin
Presidente
Worldwatch Institute

1776, Massachusetts Avenue,
Washington, DC 20036
worldwatch@worldwatch.org
www.worldwatch.org

Novembro 2004





Estado do Mundo: Um Ano em Retrospecto

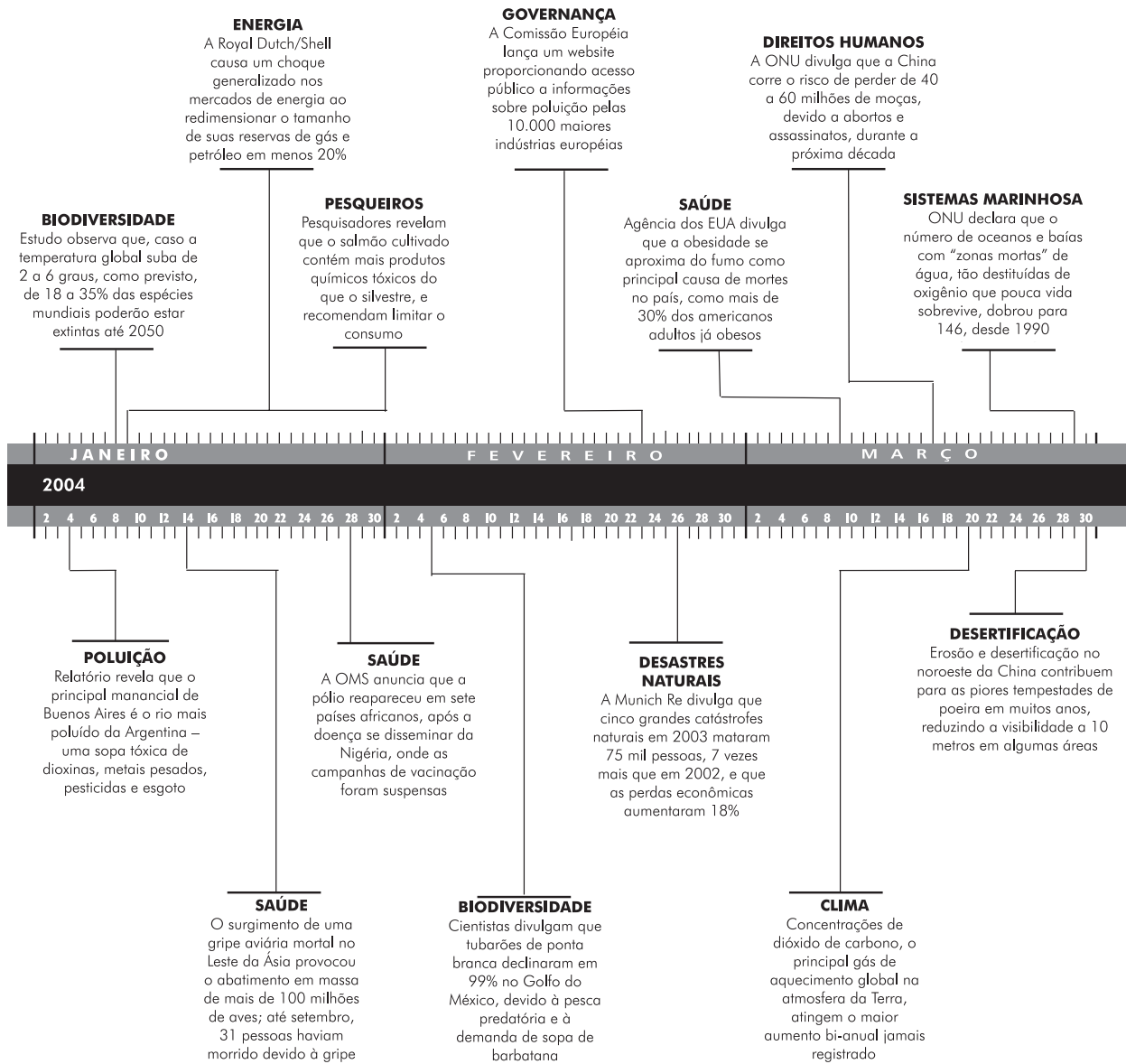
Compilado por Lori Brown

Esta cronologia envolve notícias e informações significativas, cobrindo o período de outubro de 2003 a setembro de 2004. É um conjunto de avanços, retrocessos e tropeços em todo o mundo que estão afetando os objetivos ambientais e sociais da sociedade. Não há intenção de ser abrangente.

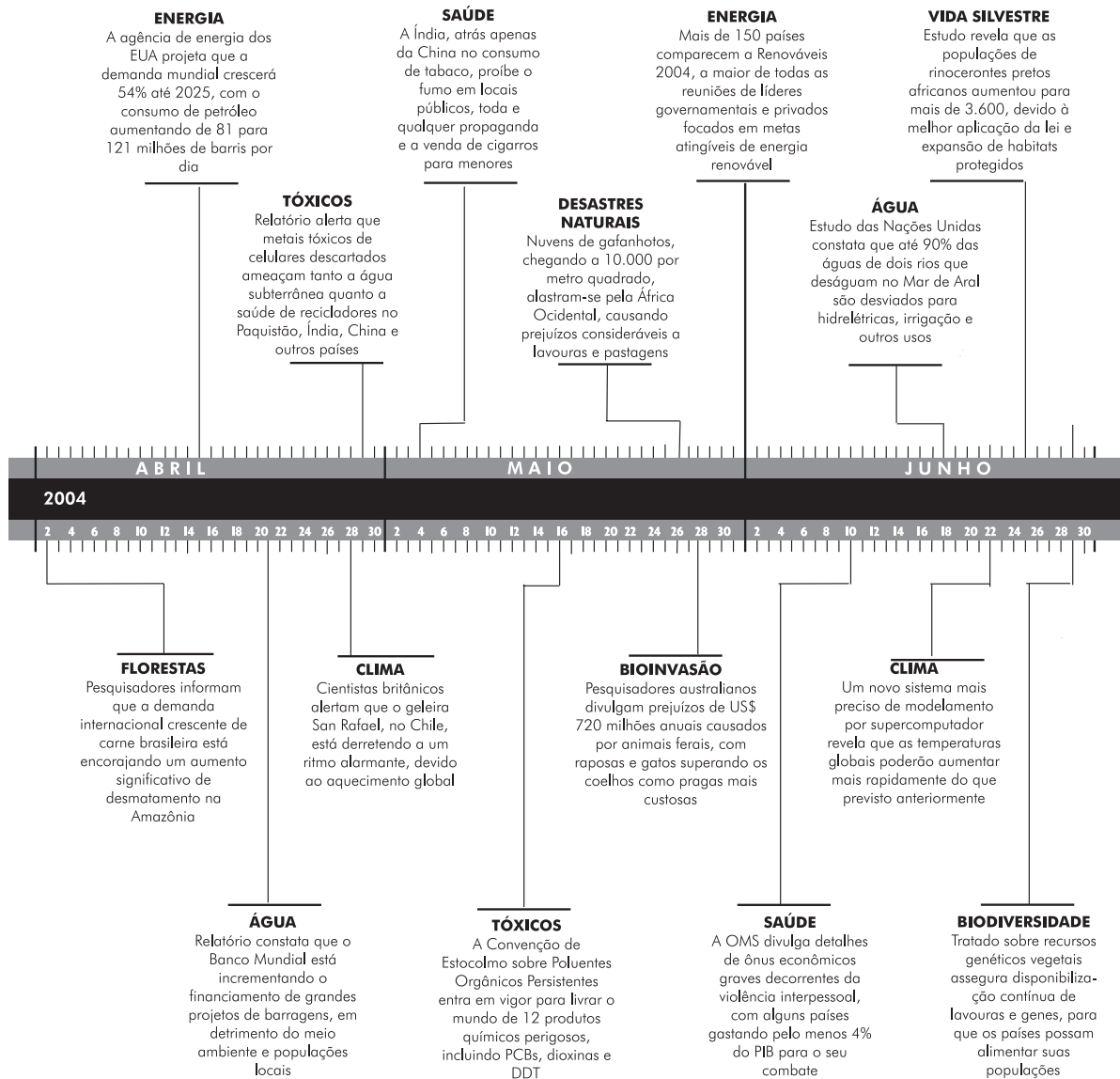
Esperamos, porém, ter ressaltado os eventos globais e locais que aumentarão sua conscientização das ligações entre as pessoas e o meio ambiente mundial. Uma versão *on-line* da cronologia com *links* a recursos da internet está disponível em www.worldwatch.org/features/timeline.

ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO





ESTADO DO MUNDO: UM ANO EM RETROSPECTO



SISTEMAS MARINHOS

A Grande Barreira de Recifes da Austrália se torna a rede marinha mais protegida do mundo, com a proibição da pesca e navegação em um terço da área

VIDA SILVESTRE

Milhares de filhotes de andorinhas-do-mar-anãs morrem no primeiro registro de fatalidades, durante a construção de um canal de navegação do delta do Danúbio até o Mar Negro

POLUIÇÃO

Novas evidências revelam que os ursos polares árticos estão sofrendo os efeitos de produtos químicos industriais levados pelo ventos e correntes do hemisfério sul

ENERGIA

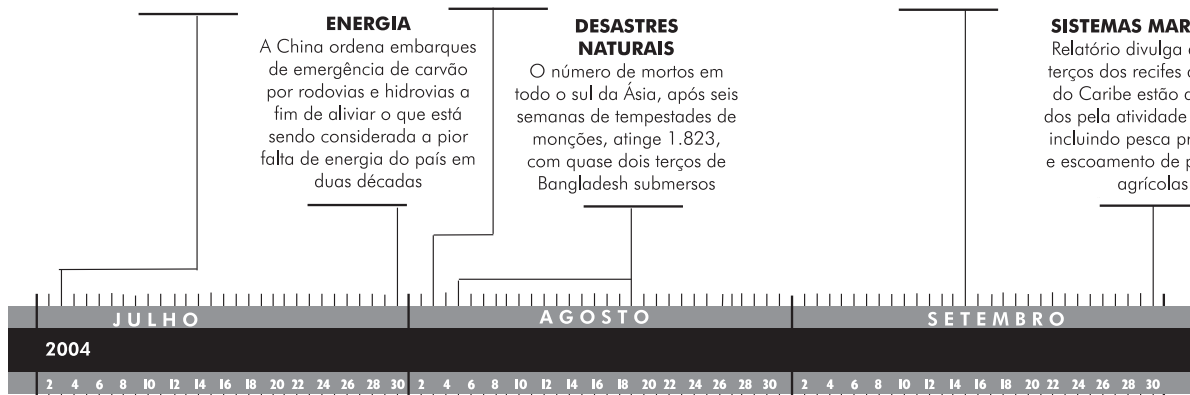
A China ordena embarques de emergência de carvão por rodovias e hidrovias a fim de aliviar o que está sendo considerada a pior falta de energia do país em duas décadas

DESASTRES NATURAIS

O número de mortos em todo o sul da Ásia, após seis semanas de tempestades de monções, atinge 1.823, com quase dois terços de Bangladesh submersos

SISTEMAS MARINHOS

Relatório divulga que dois terços dos recifes de corais do Caribe estão ameaçados pela atividade humana, incluindo pesca predatória e escoamento de poluentes agrícolas



RESÍDUOS

O Japão institui sistema de reciclagem de veículos junto às montadoras, objetivando elevar a taxa de reciclagem para 95% até 2015

POLUIÇÃO

Partículas de plutônio radiativo de testes nucleares dos Estados Unidos no Pacífico, 50 anos atrás, são detectadas pela primeira vez em águas japonesas

URBANIZAÇÃO

As Nações Unidas divulgam que o mundo será, em breve, predominantemente urbano, com 60% das pessoas vivendo nas cidades até 2030

CLIMA

O Parlamento da Rússia aprova o Protocolo de Kyoto sobre mudança climática, assegurando praticamente sua vigência mundial brevemente

SISTEMAS MARINHOS

Após sérios confrontos com pescadores de Galápagos sobre direitos de pesca, um tribunal do Equador assegura o direito da autoridade do parque de limitar a coleta de pepinos marinhos

ENERGIA

Empresas petrolíferas ocidentais concordam em gastar US\$ 50 milhões em perfuração no norte da selva peruana, apesar da forte resistência de grupos indígenas e ambientalistas

DESASTRES NATURAIS

Devido à urbanização e desmatamentos acelerados, o Haiti sofre maiores danos sob tempestades intensas, com chuvas torrenciais matando pelo menos 4.000 pessoas